



O Réveillon dos Sarney reuniu uma multidão de amigos da família em grande confraternização

• PÁGS. 4, 5 e 6



O ex-presidente José Sarney ao lado de Dona Marly e dos filhos faz preces por um feliz Ano Novo, em sua residência no Calhau

O Réveillon dos Fecury manteve a tradição de todos os convidados vestirem roupas brancas

• PÁGS. 2 e 3

Divulgação/Herbert Alves



A BELA

Leticia Weber em noite esplendorosa no Calhau para saudar o ano da graça de 2024, no Réveillon de Ceres e Roosevelt Murad. Ela estuda medicina na Uniceuma de Imperatriz

• PÁG. 7

O ano de 2023 findou, 2024 chegou? Apesar das guerras na Rússia e Ucrânia e do Oriente Médio, dizimando milhares de irmãos nossos, respingando de sangue o réveillon de champagne das águas de Copacabana – e por extensão, das nossas praias de São Luís – demonstrando a fragilidade da onipotência do homem, 2024 meteu o nariz, abriu a porta, raiando novamente o Sol em nossas vidas.

Estamos em pleno viço do Ano-Novo, embora muitos de roupa antiga, com as esperanças em dia e a cabeça queimando de sonhos e projetos otimistas ainda teimem em ser velhos para a vida nova que se inaugura no horizonte.

A ordem do dia deve ser a ordem da vida: amar, trabalhar, realizar, multiplicar e dividir, adicionando à nossa riqueza interior desconto de nossas fragilidades espirituais.

Sejamos, pois, leitores, sem medo de ser e vencer. O bem estará do nosso lado, desde que respeitemos o território afetivo do próximo e não projetemos no outro as nossas malquerenças e espinhos.

O ANO NOVO

meteu o nariz, abriu a porta, raiando novamente o Sol em nossas vidas

Construamos um ano que seja radiante e belo, perfumado e vivo como as rosas que sempre teimam em sorrir, embora saibam que um dia serão adubo da saudade. Perfumemos a nossa vida que a nossa essência é finita. Esse é o segredo da existência.

A verdade é que amadurecemos a cada dia mais cedo, embora as rugas não nos desabrochem nas faces. Mas o desespero deve capitular diante da esperança, o trágico baterá palmas para o sublime, o amor sempre vencerá as guerras, desde que tenhamos olhos de ver o espelho da vida impresso como um grande teatro onde Deus realiza os seus designios

através da mão do Homem.

Captemos, portanto, nova luz para dirigirmos o nosso olhar para a construção das obras da vida, sabendo ler no cotidiano as marcas indelévels do progresso da existência. Lá, constatamos, que apesar do feio e do trágico, a beleza e a doce comédia de viver continuam vicejando neste paraíso de delícias que é a Terra. E quem são os construtores dessa nova ordem? Todos nós.

Reanime-se, amigo. Saiba olhar para a frente em 2024. Não permita que a profecia de se tornar estátua de sal para os que teimam em apostar no passado, inclua você nessa estra-

nha galeria de pseudo-heróis. Somos barro, mas também somos azul. Abra os braços e abrace a vida.

Saiba perdoar traições, falsidades, delírios de falsos amigos, caos moral de todos aqueles que beijaram por perjúrio as faces que deveriam afagar. Mas não permita que destruam seus sonhos permitindo que o pesadelo lhe tenha lugar à cabeceira. Fé e alegria são receitas infalíveis. Seja grande. Não se torne pequeno pela pequenez cometida por outrem. Seja grande, repito.

Sobretudo seja feliz em 2024. Segundo a astrologia, nesse ano reinarão as águas, o amor, a profundidade. Seja como o mar: profundo. Mas não aceite que as suas ondas interiores se rebelem e destruam a sua vida e a do Planeta. Permaneça azul, lá no fundo de você, onde Deus repousa e a vida é mistério e graça.

São os melhores votos de seu amigo de domingo a domingo, há mais de meio século como jornalista e 45 anos como editor deste caderno semanal.



Mauro Fecury e Ana Lúcia com o filho Clóvis



Dirce Fecury Zenni com o filho Ricardo e a nora Rachel; Mauro Fecury com o filho Marco Antônio

A ALVA NOITE DOS FECURY

O poeta negro tinha obsessão pelas formas brancas de Antífona – Ó formas alvas, brancas/ claras de luars, de neves, de neblinas! Ó formas vagas, fluidas, cristalinas... sua noite predileta talvez fosse a noite alva do Réveillon.

Sendo um rito de passagem, o branco é a sua cor oficial. Através dela se operam as mutações do ser. Essa “ausência” de cor produz sobre a alma humana o mesmo efeito do silêncio que antecede a alvorada – “alva”, como a vida que se renova.

Branca é a mortalha das crianças e o vestido das noivas. É a cor da pureza e do líquido nutriente que se confunde com a própria vida – o leite materno.

Assim, no Réveillon 2023/2024, era de todo recomendável ter, ao lado, e à boca, a brancura desses dois líquidos de fontes diferentes, mas igualmente inebriantes. O bico da garrafa de champanha e o bico do seio da mulher amada.

Aliás, é importante cumprir com zelo e

paciência todo o ritual desta noite: deixar que a espuma deste líquido festivo suba ao colarinho da garrafa – e que a rolha salte com o ruído de um “tiro” de pura felicidade.

E foi assim no Réveillon dos Fecury. O líder da família, Mauro Fecury, imitando os grandes campeões, deixou a espuma transbordar e até verter um pouco, encharcando a terra, com a certeza de que o que cai no chão não se perde. É a champanha do santo...

Nossa mamadeira de Ano-Novo é mesmo um vinho santificado. Foi inventado lá pelo século 18, às margens do Rio Marnes, pelo frei D. Pérignon, na região da Champagne, leste de Paris, cujo nome herdou para a sua posteridade comercial. Seu segredo é a seleção de uvas do tipo Pinot, misturada por teores alcoólicos e temperada – quem diria! – por uma pitada de açúcar de cana. Por fim, é só fermentar e gaseificar.

Não tinha padre na Catedral de Reims,

na Champagne, que não fizesse sermões “animadinhos”. Dizem que o cálice vivia “borbulhando”, certamente pelo milagre da transubstanciação da água em... champanha!

Mauro Fecury estava certo ao não demonstrar o menor receio de parecer supersticioso nessa noite alva. Aliás, já dizia Bacon, o filósofo inglês, não o conde-inventor do sanduíche: – Já há superstição em querer evitar a superstição.

E assim ele viveu o finalzinho de 2023 e as primeiras horas de 2024 com todo o arsenal de superstições de que tem sido capaz a sua ojeriza à mandingas. Afinal, não há feitiço que vingue no corpo fechado por patuás brancos – “alvos”, como essa noite de festa.

Então, assim vacinado, levantou a sua taça do melhor champagne e deu um beijo em sua amada Ana Lúcia, nessa noite imaculada na Península da Ponta d’Areia.



Luciana Fecury Tavares, Marco Antônio Fecury, Clóvis Fecury e Carla, Daniela Fecury e Ana Elizabeth Fecury Braga



Carla e Clóvis Fecury com os filhos



João Carlos Bello Ferreira e Mirthes Fecury Ferreira



Ana Lúcia Fecury com Luiza, Luciana, Lorena e Sérgio Tavares



Dirce Fecury Zenni com o filho Ricardo e a nora Rachel



Marco Antônio e Daniela Fecury



Solange e Paulo Sérgio Bacelar



Thiago Perez e Raissa Zenni



Victor Figueiredo e Jardenn Lima



Márcio e Fabiana Cunha



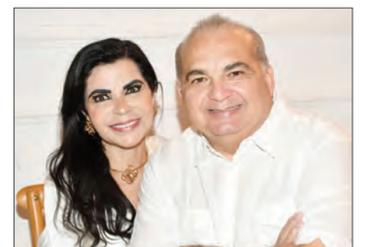
Leonardo e Priscilla Costa



Janayna Ricoló e sua filha Jasmyne



Sergio e Luciana Tavares



Ana Elizabeth e Fábio Braga



Carla e Clóvis Fecury



Bruna Paz e Marcelo Vilas Boas



Sonia Matos com a filha Andréa e Jean Gomes



Alécia Goulart, Aziz Tajra Neto e Zélia Goulart



Cláudia Bogéa Vaz dos Santos



Marco Antônio Fecury com a tia Dirce Fecury Zenni e a prima Virna



Sergio e Luciana Tavares, Sayure e Leonardo Fecury Braga, Daniela, Ana Elizabeth e Marco Antônio Fecury



Ana Lucia Fecury com a filha Luciana e as lindas netas Luiza e Lorena



Francisco Batista Ferreira e esposa com amigos



Ana Maria e Livia Goulart com Maria Fernanda Polary e Camila Vidal

Fotos/ Divulgação/Herbert Alves



O gerente geral do Rio Poty Hotel, Armando Ferreira, e Jacques Blinder, proprietário do hotel, fazem moldura para o cantor Tony Guerra, uma das atrações da noite, e o casal Nonato Gualberto e Cristina

RÉVEILLON NO RIO POTY

O Réveillon do Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia, foi um sucesso na virada de 2023 para 2024.

O evento foi uma mistura de ambiente requintado com decoração sofisticada, animação e belezas naturais.

Afinal, a festa foi realizada à beira da piscina, de frente para a Baía de São Marcos.

O empresário Jacques Blinder, proprietário do hotel, era só alegria com o estrondoso sucesso da festa que reuniu mais de mil foliões.



Aurinete e Antonio Holanda Sobrinho



O italiano Giuseppe Zezza (trabalha em comunicações em Genebra) e esposa Carmen (maranhense de São Luís, radicada na Suíça há 40 anos)



Donizetti e Moacir Machado foram primeiro ao réveillon do filho Mourandi



O produtor do Réveillon, Anderson Mello e seu assistente Allyson Menezes



Grupo dos mais animados da noite contribuindo para o brilho da festa

PH Revista e Almoço

Na sociedade maranhense não se fala em outra coisa. Tudo gira em torno da edição 2024 do Almoço de Carnaval da PH Revista, um evento só para convidados com a grife desta coluna e do PH Revista e o apoio do Grupo Mirante.

O evento mais esperado pelos foliões mais elegantes da cidade, movimentada a vida social de São Luís há quatro décadas, sempre com muita alegria e animação.

Este ano, o Almoço que nos últimos anos migrou para o Araçagi, está de volta ao centro da folia nesta Capital. E vai ser realizado no luxuoso Mezzanino do Rio Poty Hotel & Resort, a partir das 14h do dia 27 de Janeiro.

PH Revista e Almoço...2

Os convites já estão sendo feitos por Teresa Martins, que divide conosco a produção da festa mais badalada do Maranhão, desde a sua primeira edição, no antigo La Bohème, no centro da cidade, nos anos 80 do século passado.

O almoço que começou com menos de uma centena de convidados, foi crescendo e mudando de lugar. Saiu do La Bohème para a Boate Genesis, depois migrou para o Espaço Renascença. Em seguida foi para Hotel Sofitel e, por último, para o Palazzo Eventos.

Este ano, o palco do evento, com os requintes de sempre, será o Rio Poty Hotel & Resort, na área mais nova do empreendimento, à qual o acesso poderá ser feito por elevador ou pela bonita escadaria.

PH Revista e Almoço...3

Vale lembrar que os convidados para o almoço deste ano serão os mesmos de sempre, mas a lista poderá sofrer alteração com a substituição de alguns nomes por outros, basicamente nomes de familiares dos tradicionais convidados ou de pessoas indicadas por eles.

Ou seja, é um evento fechado, só para as pessoas que fazem parte da lista de convidados da Coluna PH e do PH Revista.

Para acesso aos salões é preciso ter o nome na lista de convidados e estar a usando a camiseta-fantasia do evento, que será entregue nos dias 13 e 14 no Rio Poty Hotel & Resort.

É claro que a maioria das mulheres faz produções maravilhosas customizando as camisetas com o tema da festa, que este ano é inspirada nas belezas do Brasil, desde a Mata Atlântica passando pelo Pantanal e a Amazônia.

Em frente

A roda do tempo não para. O Sol se põe, e o Sol se levanta. Vai-se um ano, e outro vem. Do 2023 que virá passado, ficam as recordações, as boas e as más, os avanços da humanidade, e também uma plethora de manifestações da selvageria, da impiedade, do egoísmo, da arrogância e da violência da natureza humana, que a civilização ainda não conseguiu apagar. Guerras, catástrofes, injustiças, corrupção. Mas também avanços da ciência e da tecnologia capazes de ampliar a perspectiva e a qualidade da vida.

Virada a página, eis 2024, que renova as esperanças e os propósitos. Para o Maranhão, um tempo de reconstrução.

Olhem todos à frente. Vamos arregaçar as mangas, e acreditar sempre em nossa capacidade de construir um mundo melhor para nós e para todos.

Sem ânimo

A crise de ativos e de confiança, deflagrada em setembro do ano passado, foi mais do que suficiente para acabar com o ânimo de muitos empresários, executivos, investidores e trabalhadores – temerosos quanto ao presente e ao futuro.

Há quem diga que o fim de ano foi fraco e que o pior ainda está por vir. Mas para alguns setores da economia, quanto pior, melhor.

Negócios na área de tecnologia, consultorias e escritórios de advocacia são alguns exemplos de quem ganha com a crise.

Violência e insegurança

O cidadão trabalhador sofre cada vez mais com a avassaladora violência e insegurança que literalmente tomou conta do Brasil. Não se tem mais sossego e paz em lugar nenhum. Os marginais matam pelo prazer de matar.

E o que é mais grave: brincam e debocham da Justiça brasileira. Sobretudo os bandidos "menores", porque sabem que as leis foram feitas para eles.

Resultado: continuam matando e roubando inocentes e não acontece nada. Para as famílias destruídas pelos assassinos, resta apenas a revolta e a indignação.

Violência e insegurança... 2

E o que é mais grave: a Justiça brasileira é refém da impunidade.

Se os políticos pretendem recuperar o tempo perdido e voltar a merecer o apoio e o crédito da população, que tratem urgente de trabalhar para que as leis comecem de fato a cuidar e zelar pelo cidadão de bem e não os marginais, delinquentes, assassinos, sequestradores e estupradores.

Também é urgente que presos perigosos deixem de ter privilégios. Autênticas "saídas de férias" no dia das mães, dos pais, das crianças, de Natal. A maioria não retorna ao presídio.

Claro, diante de tanta facilidade, prefere continuar solto, roubando, matando e traficando drogas. E rindo da nossa cara.

Era assim

Antiga e sempre atual é a recomendação aos anfitriões de um artista profissional para que tenham muito tato ao pedir que ele cante ou toque um instrumento musical durante ou depois de uma reunião social.

Essa anedota verídica ilustra o assunto: no início do século 19, na Europa, o famoso violinista e compositor Paganini (1784 - 1840) aceitou participar de um jantar. Depois de fazer o convite, a anfitriã pediu que ele levasse seu violino, pois todos adorariam vê-lo tocar.

"Prezada senhora", respondeu Paganini, "meu violino não come nunca fora de casa".

Para dar uma "canja", é preciso que o artista se sinta à vontade, junto de outros colegas, e o show extra é dado espontaneamente.



O ex-presidente José Sarney fazendo um prece de Ano Novo, entre os filhos Fernando e Roseana, a esposa Dona Marly, o genro Jorge Murad e o amigo Remy Ribeiro



Roseana Sarney com o ministro Reynaldo Soares da Fonseca (do STJ) e sua esposa Luziana e a filha e o Repórter PH

O RÉVEILLON DOS SARNEY

foi uma festa de parentes e amigos da família com uma régia confraternização

O Réveillon é sempre um momento mágico. As pessoas ficam mais alegres e enxergam no novo momento que se aproxima uma chance de consertar tudo de errado que aconteceu durante o ano que se passou. Mágoas são resolvidas, discussões perdoadas, amores se fortalecem e outros novos surgem. Tudo isso sob um céu estrelado.

Os que têm chance de ir até um lugar belo e distante de toda a poluição das cidades grandes, enxergam os astros de verdade. Já os que ficam nas metrópoles, recebem as boas-vindas de uma imensidão repleta de pontinhos brilhantes artificiais, de cores e formato diferentes, que fazem barulho e promovem a alegria de pessoas de todas as idades logo que os ponteiros dos relógios apontam para cima, marcando a meia-noite.

A chegada do Réveillon é um acontecimento e, quem tem a oportunidade, não pode deixar passar despercebida.

Como nos anos precedentes, foi um exercício edificante e transcendente de humanismo cristão às festas do Natal e do

Réveillon que o ex-presidente da República José Sarney preside no seio de sua família e dos amigos mais próximos.

Os comes-e-bebes foram simples e frugais, puxados por alguns dos pratos típicos da cozinha maranhense.

Na verdade, a tônica das celebrações natalinas e pelo Ano Novo "oficiadas" pelo ex-presidente é sempre religiosa. Nelas, as mensagens endereçadas pelo escritor e político, especialmente ao povo maranhense, estavam vazadas na exaltação dos valores cristãos, que estruturam a sociedade brasileira.

Pregando a harmonia, a paz, a concórdia e o primado da generosidade e da justiça, o ex-presidente formulou seus augúrios por um Ano Novo de venturas, de conquistas para os maranhenses.

Aliás, a ideia central de sua prédica foi fundada na sabedoria dos evangelhos, nas virtudes do humanismo cristão que deve pautar a conduta da comunidade maranhense e nacional praticante dos mais diversos cultos religiosos.



Jorge Murad e Roseana Sarney



Ex-ministro Sarney Filho e Camila



Clores Holanda levou uma antologia, da qual participa, para o escritor José Sarney



Roseana Sarney entre Jussara Nogueira e Teresa Martins



Fernando Sarney (muda de idade neste domingo, 7) pegou a viola e cantou



O Repórter PH com Roseana Sarney com Adriana, Maria Clara e Felix Alberto Lima atrás do ex-presidente José Sarney e Dona Marly



Cintia Klamt Motta e a filha Bianca



Teresa Sarney com o Repórter PH



Rosário Saldanha com o ex-presidente José Sarney



Augusto César Araújo (Tampinha) e Élia

Fotos/Paulo Soares



O Repórter PH e a top model Bianca Klamt com o ex-presidente José Sarney e Dona Marly



Álvaro César Ferreira com Júlia e os pais Ricardo Miranda e Maria Luiza, Genésio Bertrand e Ivani Ferreira e (sentadas) Cristina Ferreira e sua sobrinha Ana Luiza



Ivan Sarney e Janaina



Surama de Castro e Flavius com o ex-ministro Sarney Filho



As irmãs Teresa Sarney (muda de idade neste sábado, 6) e Samira Murad



Adriana Sarney Olle e a vereadora Karla Sarney



Astrogildo Qental e Helen com Felix Alberto Lima



Rosângela e Carlos Macieira



Alexandre Falcão e Thucydides Frota



Dona Marly e o ex-presidente José Sarney com o Repórter PH e seu afilhado Leonardo Barros



Nery Vanda Silva e Glorinha Holanda (muda de idade neste sábado, 6) com Dona Marly e o ex-presidente José Sarney



Dona Marly e o ex-presidente José Sarney com Francisco e Nazaré Lima



Elias Serra Filho e Clara Rosa



Carminha Cabral e Laura Amélia Damous



Fátima e Marco Antonio Lima



Surama de Castro com Cecília Leite e seu namorado alemão Marcus Haas



Amaro Santana Leite e Ana Lúcia Albuquerque entre Déia Trinta Paes e Luiz Raimundo Campos Paes



As procuradoras federais Domingas Froes e Rita Batista Ramos com Sarney Filho, Roseana Sarney e o PH

Fotos/Paulo Soares



À beira da piscina da linda casa dos Sarney, a bela e exuberante modelo maranhense Bianca Klamt



Roseana Sarney e a historiadora Clores Holanda



Os vocalistas do Bicho Terra, Roberto Brandão e Inácio Pinheiro com três bailarinas do grupo



Raul Vilhena e Socorro com o filho Gabriel

DE RELANCE

Depois de um ano em que se festejava tudo – recorde de vendas, de crescimento de empregos, da felicidade per capita dos brasileiros –, eis que, não mais que de repente, o mundo mudou. E o Brasil foi atrás. Estamos pisando em 2024 com os nervos à flor da pele, assustados pelo desemprego, pelo aquecimento global, pela falência da saúde pública e pela falta de segurança...

A propósito: acendeu a luz amarela de atenção na cabine de controle das contas fiscais do Governo Federal. Para os economistas, a desaceleração da economia brasileira, por causa da crise, reduzirá as receitas do Tesouro Nacional.

Varejo, fabricantes de equipamentos e consultorias reconhecem que 2024 será um ano desafiador para o comércio de eletroeletrônicos, com estagnação nas vendas de computadores e celulares – dois dos itens que mais avançaram nos últimos anos.

No capítulo: em um contexto de crédito escasso e volatilidade do câmbio, o mercado será obrigado a compensar o aumento dos custos de produção com reajustes de preços, situação esperada para este começo do ano.

Muitas pessoas encontram percalços em suas relações cotidianas por um simples defeito de comunicação: esquecem-se de que ao se dirigirem a outrem devem observar uma regra universal de educação e respeito, que manda usarem-se as expressões “por favor” no início da conversação e “muito obrigado” no fim.

Qualquer pessoa que seja abordada por outra terá muito melhores condições de desempenhar seu papel na relação que acaba de se instalar se for brindada com a expressão “por favor” no início da conversa, mesmo que o abordado tenha o dever funcional de atender a quem o aborda.

“Por favor” é uma expressão mágica para iniciar qualquer encontro: significa de plano que quem a pronunciou não está impondo nada, é uma técnica de humildade que facilita todas as relações, motivando a pessoa a quem se solicita algo a nos atender cordialmente.

Outra expressão muito usada que tem o condão de abrir caminhos para a solução que pretendemos é “o senhor (ou senhora) quer ter a bondade de me informar onde fica a rua...”.

Quando instamos uma pessoa a “ter a bondade”, estamos fazendo-a crer que é capaz de ser generosa e atender a nossa solicitação.

Ou seja, quem é premiado com essa expressão sente-se orgulhoso de que um desconhecido supõe que o abordado é uma pessoa virtuosa a ponto de brindá-lo com a cortesia do atendimento.

Uma boa notícia para quem não usa calça 38: uns quilinhos a mais não matam. Mesmo. Pelo menos é o que constatou uma pesquisa da Associação Médica Americana.

O estudo não é uma permissão para comer descontroladamente, mas pessoas com o IMC um pouquinho acima da média considerada “normal” não tem um risco maior de morrer do que as que estão na faixa ideal.

O mercado de carros blindados cresce cada vez mais em São Luís por causa da violência que ninguém consegue fazer parar. Há quem garanta que já estão rodando na cidade cerca de uma centena de carros protegidos por blindagem.

A chegada do verão deve aumentar o faturamento das agências e operadoras de turismo. Segundo estudo do Instituto de Pesquisas, Estudos e Capacitação em Turismo (Ipetrus), 50% dessas empresas acredita que a movimentação será 28% maior nesta estação, em comparação ao verão anterior.

Tem mais: o otimismo está relacionado ao aumento dos gastos dos brasileiros com viagens. As empresas entrevistadas esperam um equilíbrio na preferência entre os destinos internacionais (48%) e nacionais (52%).



O repórter PH com Thatiana e César Bandeira

O RÉVEILLON DOS BANDEIRA

Desde que a genialidade do homem dividiu o tempo com base na astronomia e criou a unidade ano, o primeiro dia dessa unidade tem sido reverenciado. As pessoas, então, consideram-se mais fraternas, menos dispostas aos choques de relacionamento, sem rancores. É o milagroso instante em que se tomam verdadeiramente criadas à imagem e semelhança do Criador. Estamos vivendo mais um desses instantes.

Exceto durante os focos de guerra, e o século passado os teve em dose dupla como conflitos mundiais, nunca foi tão necessária uma era de elevação espiritual. O mundo está açoitado por ondas sucessivas de violência e rancor. As divergências incontroláveis estão em toda parte. Entre nações e indivíduos há um desvio insólito na convivência pacífica. Há quem pretenda ser o xerife do mundo, o policial dos povos, atacando sob o pretexto da defesa da paz mundial. Tudo é motivo para divergências: das crenças religiosas às ideias políticas, da diferença racial aos costumes de vida, até o simples desporto. Já nem se fala da fome, que se faz má conselheira arrastando milhões de pessoas à extrema miserabilidade, inclusive moral. Nem se fale, igualmente, da falta de empregos em tantas regiões

da Terra, com gente morrendo de inanição.

Esse é o panorama geral, as exceções provando a regra como termos de comparação mais felizes na pequena escala de economias fortes. Neste primeiro mês do Ano-Novo, pensemos todos, à influência do toque mágico da efeméride, se podemos mover nossa palha, por frágil que seja ela, para um mundo melhor e mais solidário. Não é tarefa fácil, reconhecamos: há divisões de opiniões e procedimentos arraigados no nosso dia-a-dia, tomando as pessoas cada vez mais fechadas dentro de seu círculo a fugir dos perigos que estão em toda parte. Tais palavras servem, também, para esses semeadores de discórdias, mais para eles, até. Que saibam prolongar o instante mágico destes primeiros dias de janeiro pelo ano inteiro. Que assim seja, a bem do futuro de todos.

Com o coração em festa e os olhos voltados para a baía de São Marcos, Thatiana e César Bandeira, com o filho Carlos Eduardo e a nora Camilla, saudaram a chegada de 2024 em seu apartamento na Ponta d'Areia. E o fizeram com o requinte e o bom gosto de sempre.

Noite de poucos amigos, como era o objetivo da confraternização, mas repleta de calor humano.



Silvia Bandeira, Ana Elvira Buhatem, Josy Oliveira e Thatiana Bandeira



Thatiana com seus pais Maria José e José Ribamar Rodrigues



A médica Camilla Rocha e o advogado Carlos Eduardo Bandeira



O Repórter PH com José Benedito Buhatem e César Bandeira

Fotos/Divulgação



A queima de fogos vista do jardim da casa de Ceres e Roosevelt Murad foi um espetáculo muito bonito



Roosevelt Murad e Ceres com os filhos Eric e Raissa



Ceres Murad com os filhos Raissa e Éric



Cirene Murad com a neta Rafaelle e a filha Viviane



Eric Murad e Raket com Claudiana e Kleber José Trinta Moreira e Lopes



Raissa Murad e Rodrigo Lauande



Jeane e Carlos Gama com o filho Gustavo, a nora Gabriela e os netos



Juliana Etz Faria, Raket Dourado Murad, Juliana Menezes e Carliane Moreira



Helena, Graça e Tereza Faria com Idelite Martins



Igor Faria e Juliana com as filhas Luíza, Bianca e Olívia



João Marcos e Laura Kasmarek, Graça e Osmir Sampaio, Felipe Sampaio e Maria Luíza Guimarães



Pádua Weber com os filhos Leticia e Rafael e Renan Fialho Silva



Soraia Gonçalves e Graça Murad Sampaio

RÉVEILLON DOS MURAD

Vestir branco já faz parte das comemorações de Ano-Novo. A tradição começou influenciada pelo candomblé, nas praias cariocas, nos anos 1970. Branco é a cor de Oxalá, líder dos orixás. Promete paz, inocência e pureza. Um bálsamo em forma de cor para atrair bons fluidos. Se o poder do branco garante tudo isso ninguém pode afirmar, mas o certo é que o investimento na roupa branca acaba sempre no fundo do armário.

Peças brancas inteiras, como macacão, vestido ou duas peças completas, lembram sempre réveillon, ainda mais se a roupa for festiva. Mesmo misturando com outras cores nos acessórios, o branco acaba associado ao misticismo.

Não existe nenhuma regra religiosa ou mística que exija o branco no réveillon. Mesmo nas crenças afro-brasileiras, a recomendação é usar cores vivas

homenageando os orixás que governam o ano.

Em outras culturas, como na Índia, branco é a cor do luto. No hemisfério norte, é inadequada para enfrentar os muitos graus negativos do mês de dezembro. Branco também engorda a silhueta e geralmente fica transparente.

Vestir cores já começa dando sorte, pelo menos na hora de reprisar o modelo em outras festas. Mas quem mesmo assim optar pelo branco, foi certo, ainda mais com a pele bronzeada. O importante é entrar o ano com astral e seguro com a aparência.

Se o branco carrega simbologias, outras cores trazem significados diferentes a cada cultura. E assim aconteceu na residência de Ceres e Roosevelt Murad. Cada um optou por sua cor favorita para a virada de ano. E o resultado foi uma alegre e movimentada festa para saudar 2024



A queima de fogos vista de outro ângulo



Idelite Martins, Thelma Faria, Beth Soares e Ceres Murad



Socorro e Reges Fialho com a filha Soraia, o neto Renan e Leticia e Rafael Weber



Os irmãos Faria: Graça, Carlos, Tereza e Manuel

Fotos/Divulgação



Cecília Saboya de Azevedo com sua coleção de peças natalinas

NATAL DE ADÉLIA E CECÍLIA

Dona Adélia Saboya de Azevedo (103 anos) e a filha Cecília mantiveram a tradição e abriram o seu belo apartamento na Rua Miguel Lemos, em Copacabana - Rio, para celebrar o Natal com um charmoso grupo de amigos.

Logo na chegada, os convidados eram

saudados pelos acordes do violino de Cristiano, tocando clássicos natalinos, músicas francesas e nacionais e se deparavam com uma decoração de lindas peças natalinas homenageando o Menino Jesus.

Champagne e deliciosos quitutes completaram a alegre reunião social.



Dona Adélia Saboya de Azevedo com a filha Cecília Maria



Cristina Aboim e Licia Gaioso



Cecília Azevedo com Vera Bangel



Mais detalhes da linda decoração inspirada no Menino Jesus



O violinista Cristiano tocou lindas canções



Letícia Gouvêa com o marido



Maria Vitória Rieira com Dona Adelinha de Azevedo



Vera Bangel, Letícia Gouvêa e Sylvia Castro



Marian Taibes Rachid e Cecília Azevedo



Marcia Azevedo Lomba e Helena Nahuz

A chuva cai

A chuva cai sobre São Luís devagar, banha a cidade, apaga a lua, lava a noite, molha o rio Anil, e a madrugada neste bar.

A chuva cai sobre São Luís devagar. Cai sobre o telhado das casinhas de subúrbio, canta berceuses a doce chuva. É a voz das mães que estão no canto de onde a chuva agora veio.

A chuva cai, desce das torres das igrejas de São Luís, corre nas ruas, e nestas ruas, ainda há pouco tão vazias, agora passam, de capote, transeuntes do tempo longe, esses fantasmas de mãos frias.

Disputa no TJ

Está marcada para o dia 7 de fevereiro, portanto daqui a um mês, a eleição para a nova mesa diretora do Tribunal de Justiça do Maranhão.

Por enquanto, estão no páreo na disputa para a presidência do TJ os desembargadores Nelma Sarney e Froz Sobrinho.

Mesmo em período de recesso, por esses dias os conchavos estão se multiplicando nos bastidores do Palácio Clóvis Beviláqua.

Pode haver consenso

Não será surpresa para este Repórter PH se no decorrer dos próximos dias surgir um nome de consenso para que possa evitar uma disputa acirrada para o comando do Judiciário maranhense.

Segundo fontes internas do TJ, essa é uma hipótese que vem sendo levantada pelos dois grupos atualmente em confronto.

Para a Corregedoria, agora dividida em duas áreas, é provável que sejam eleitos os desembargadores José Luiz Oliveira de Almeida e José Jorge Figueiredo dos Anjos.

Cargueiro soviético

Virou sensação nas redes sociais a chegada em São Luís do avião soviético Ilyushin IL-76.

O cargueiro foi responsável pelo transporte de equipamento para exploração de gás natural no interior do Maranhão.

A aeronave saiu da Índia, fez escalas no Azerbaijão e Ilhas Canárias, antes de aterrissar no dia 2 de janeiro no Aeroporto Internacional de São Luís.

Cultura no topo

Uma pesquisa sobre hábitos culturais divulgada esta semana pela Fundação Itaú e pelo Datafolha revela que a cultura é fonte de bem-estar e a atividade que mais proporciona prazer a 54% dos brasileiros.

Ao todo, foram ouvidas 2.405 pessoas de 16 a 65 anos em todas as regiões do país entre 1º e 28 de setembro de 2023.

Atrás dos programas culturais, estão passeios e idas a parques, praias e igrejas (19%), prática de esportes (19%) e assistir novelas e séries (3%).

Brandão conciliador

A classe política maranhense é sabedora do tom sempre conciliador adotado pelo governador Carlos Brandão quando há questões polêmicas em debate.

Não foi diferente esta semana por ocasião do uso do espaço público da avenida Beira-mar para as manifestações carnavalescas.

A área, como se sabe, vem sendo utilizada há vários anos pelo governo estadual no período de folia.

O prefeito Eduardo Braide tentou se apressar anunciando uma suposta programação de festas para os meses de janeiro e fevereiro.

Nesse caso Brandão reagiu de forma mais enérgica - sem perder a diplomacia - deixando claro que não abre mão da Beira-mar.

15 anos depois

O mundo cultural e artístico do Maranhão celebra em 2024 o 15º ano do falecimento do grande artista plástico Antonio Almeida, um dos nomes mais representativos das artes plásticas maranhenses do século passado.

Ele pertencia à Academia Maranhense de Letras.

Estresse

Em meio ao clima de festa que caracteriza este período do ano, quando quase todos têm motivos para gozar e relaxar, muitas vezes não dá para evitar situações estressantes.

Pouca gente sabe, mas entre os casais, mulheres e homens reagem de forma diferente às agressões capazes de nos tirar o equilíbrio no dia-a-dia.

Enquanto os homens tendem a se isolar e se tornar agressivos quando estão estressados, as mulheres se revelam magoadas e voltam as atenções para os filhos, procurando, quase sempre, o amparo de amigos e familiares.

E exatamente por agir ao contrário dos homens, compartilhando o sofrimento com as pessoas próximas, que a ciência pode explicar porque a expectativa de vida delas costuma ser maior.

Hipertensão

Engana-se quem pensa que hipertensão é um problema só de gente grande. Crianças também podem ter pressão alta.

Estima-se que o mal atinja 5% das crianças brasileiras, segundo estudo do Instituto do Coração (Incor) de São Paulo.

As causas principais relacionam-se ao estilo de vida, incluindo sedentarismo, alimentação inadequada e excesso de peso.

Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

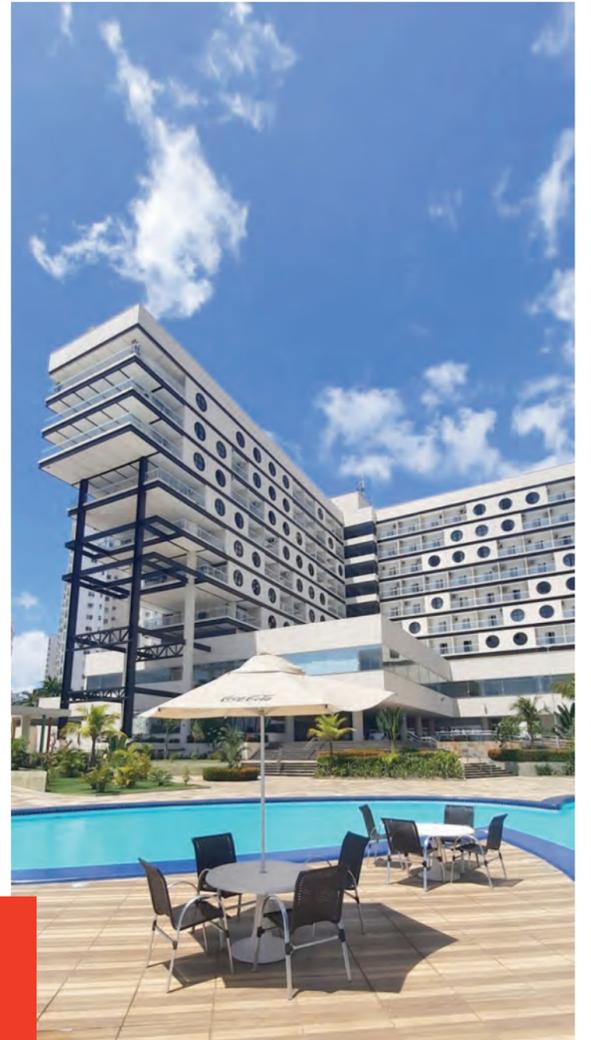
TAPETE VERMELHO

[@evandrojr](https://twitter.com/evandrojr)
[@evandrojr](https://www.instagram.com/evandrojr)

Fotos/Divulgação



Salão com os mais de mil convidados do Almoço de 2017: descontração em quase dez horas de festa



O Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia, sediará a versão 2024 do Almoço do PH Revista, que terá uma roupagem moderna e totalmente nova

Almoço do PH Revista será realizado no Rio Poty Hotel

Devido à excelente fase do Rio Poty Hotel, que este ano ganhou status de resort, tornando-se Rio Poty Hotel & Resort, o promotor Pergentino Holanda, do Grupo Mirante, decidiu transferir o tradicional e suntuoso Almoço do PH Revista do bairro Araçagi (que por muitos anos serviu de endereço para a festa, no Palazzo Eventos) para a área da Ponta d'Areia, com todos os seus atrativos e localização privilegiada. A data será 27 de janeiro.

Agora sob o comando do empresário Jacques Blinder, e tendo na gerência o competente e

antenado Armando Ferreira, também presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/MA), o Rio Poty Hotel & Resort vive uma de suas melhores fases desde a pandemia de Covid-19.

Além de ter passado por um completo retrofit, o hotel sofreu reformas estruturais (que ainda avançam), que lhe imprimiram um ar ainda mais moderno e elegante. A área da piscina, por exemplo, está mais atrativa e seus salões superiores foram incrementados, ampliados e modernizados, com destaque para a valorização da

deslumbrante vista para a Baía de São Marcos. O empreendimento ainda ganhou lojas, uma casa de jogos eletrônicos e uma boate em sua área lateral.

No último dia 31 de dezembro, Pergentino Holanda passou a primeira parte da virada na grande festa promovida pelo hotel (depois, ele seguiu para a residência do ex-presidente e amigo José Sarney), comprovando o sucesso da empreitada. Foi quando não teve dúvidas da mudança de local daquela que é uma de suas mais disputadas produções do ano.



Pergentino Holanda com Évila Pinheiro e Edson Lobão Filho com Paula Lobão



Detalhe da ambientação da edição do Almoço do PH Revista realizada em 2017, uma das mais elogiadas da história do baile



Márcia Paz, Cíntia Klamt Motta, Marcella Tranchesi e Bianca Klamt sempre brilham em suas luxuosas fantasias

Baile se destaca pelo requinte, decoração temática e pela beleza das fantasias

O Almoço do PH Revista, que por muitos anos foi realizado no Palazzo Eventos, de Évila Pinheiro (depois de passar pelo Lá Bohème, Boate Gênese, Espaço Renascença e Hotel Sofitel), é um evento exclusivo para convidados e reúne a alta sociedade

maranhense, que comparece usando suas camisetas transformadas em lindas fantasias carnavalescas.

Afinal, trata-se da primeira grande produção do período pré-memosco na Ilha de São Luís. Este ano, a festa será inspirada nas belezas tropicais do Brasil, com destaque para a fauna e a flora, em um casamento perfeito com a paisagem do hotel, que adormece sobre a areia da Praia da Ponta d'Areia e flerta dia e noite com o Oceano Atlântico. O projeto de ambientação traz nuances da Mata Atlântica, do

Pantanal e da Floresta Amazônica.

O evento tem tudo a ver com a atmosfera praiana do novo endereço e ficará ainda mais elegante por se tratar de um hotel, o que ressalta a natureza insular da proposta. Isso sem falar nos outros atrativos, como a ambientação temática e as bandas e artistas que animarão a tarde-noite de brinde à vida e à chegada da festa mais popular e contagiante do Brasil, em quase dez horas de muita música, fatura, gente bonita e descontração.